

CORO LOPES-GRAÇA DA ACADEMIA DE AMADORES DE MUSICA



Fundado em 1945 por Fernando Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao Movimento de Unidade Democrática, tendo tido a sua estreia pública no Teatro Taborda aquando da apresentação do MUD à população de Lisboa.

Em 1950 foi incorporado na Academia de Amadores de Musica, tendo dois anos depois – 1952 - adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Musica.

O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1988, passando nessa altura a contar com a direcção de José Robert, até então e desde 1974, maestro-adjunto de Fernando Lopes-Graça .

As "Canções Heróicas" constituíram, de início, o repertório do Coro. A breve trecho, porém, foi a sua apresentação pública interdita pela Polícia Política e pela Censura sem que, no entanto, estas lograssem consegui-lo em convívios privados, que muitas vezes tinham lugar após os concertos em Colectividades Recreativas Populares ou em Associações Estudantis, bem como no exílio e nas prisões do regime de então onde, de facto, nunca deixaram de ser entoadas.

Frequentemente a actuação do Coro era acompanhada de uma parte dedicada à declamação de poesia, primeiro por Maria Barroso, mais tarde por Manuela Porto que, a dada altura, criou um grupo de amadores que representava textos de Gil Vicente, Tchekov, Pirandello e outros. Juntava-se a música, a poesia e o teatro como Federico Garcia Lorca havia feito com A BARRACA.

Na impossibilidade de públicamente fazer ouvir as "Canções Heróicas" logo em 1946, surgem como resposta os cantos tradicionais do povo português harmonizados por Lopes-Graça que a este respeito escreveu:

"A história das "Canções Regionais Portuguesas" pode, em certa medida, considerar-se solidária da história das "Canções Heróicas".

É o caso que, quando em 1946 foram apreendidas, para que o agrupamento coral já então formado e actuante pudesse prosseguir o seu voluntário apostolado cívico, de par com uma prestante assistência de ordem cultural junto das colectividades populares que constantemente solicitavam a sua cooperação, necessário era, de toda a evidência, mudar de tática.

Mudar de tática significava que arranjasse um repertório de cantos que promanasse de uma realidade colectiva, de algo em que o povo se reconhecesse e mediante o qual se exaltasse nos sentimentos e nas suas aspirações a um viver pátrio íntegro e limpo de aviltações. Essa realidade colectiva, essa matéria identificadora, era, entendemos nós que era, a canção tradicional portuguesa, oferecida, não na sua natureza de puro documento folclórico – o que seria uma solução simplista e de menor operância pedagógica pois que também estava na nossa mente uma accção educadora -, mas sim transformada e aprofundada na sua significação e na sua essência estética e social. E assim nasceram as versões corais das canções regionais portuguesas que, durante cerca de trinta anos, constituíram o forçado mas não menos actuante sucedâneo das quase à nascença assassinas "canções heróicas", no seu confluente propósito de servirem a grei portuguesa, para sua exaltação e ilustração".

O Coro tem actuado de norte a sul de Portugal continental. Em Dezembro de 1974 deslocou-se a Paris para participar na I Semana do Emigrante, em Abril de 1979 foi a Luanda para as comemorações do 25 de Abril, em Abril de 1998 a Bruxelas para um concerto no Parlamento Europeu e em Junho de 2003 aos Açores – Stª. Cruz da Graciosa, a convite da Academia Musical local.

Tem constituído o repertório do Coro, durante os 59 anos da sua existência e as mais de 700 vezes em que se apresentou em público (dados coligidos apenas a partir da época de 1955/56), perto de 240 canções, da autoria de Lopes-Graça ou por si harmonizadas, metade das quais (120) foram registadas em 14 discos.

Cerca de 400 coralistas passaram já pelo Coro.

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da Academia de Amadores de Música reunida em 14 de Dezembro do mesmo ano, o coro passou a designar-se "Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Musica".



A AMRS, com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal, realiza este "Tributo a Fernando Lopes-Graça", sendo um espectáculo de homenagem é simultaneamente o encerramento destas comemorações organizadas pela AMRS.

No momento em que se comemora o Centenário do Nascimento do Maestro Fernando Lopes-Graça, a Associação de Municípios da Região de Setúbal e as Autarquias da Região não podiam deixar de se associar às múltiplas iniciativas que por todo o País celebram esta data.

Comemorar o Centenário do Nascimento de Fernando Lopes-Graça é recordar e homenagear o Homem, o intelectual, a sua intervenção pública, as suas ideias, a sua obra e, sobretudo, a figura ímpar da cultura portuguesa profundamente ligada ao povo português e às suas tradições.

Desde os anos 50 do século passado, são vários os registos da sua participação em eventos culturais realizados em vários concelhos do Distrito, é inevitável ver o seu nome associado a muitos equipamentos municipais ou na toponímia dos concelhos. Mas é sobretudo a sua ligação afectiva e profundamente humana com a população da Região que não se esquece e que se homenageia.

São muitas e variadas as iniciativas realizadas por todos os 13 Municípios da Região, desde os espectáculos, concertos, recitais, exposições, bailados, visitas, conferências etc.

São contabilizadas cerca de 90 iniciativas sendo que algumas estão programadas até Janeiro de 2007.

Destas iniciativas destacamos a edição do Livro "A Canção Popular Portuguesa em Fernando Lopes Graça" e CD, produzidos pela editorial Caminho com a chancela da AMRS, da autoria do Maestro Alexandre Branco, o Ciclo de Conferências sobre Fernando Lopes-Graça (Lopes-Graça: Compositor e Musicólogo; Obra Literária; Cidadão Militante) e a Exposição Vida e Obra de Fernando Lopes-Graça presente em todos os municípios dando a conhecer a vida e obra deste Artista Genial, Maestro de Abril.

